

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2017



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2017



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors
Amílcar Guerra, Luís Manuel de Araújo

Assistentes de Edição | Editorial Assistants
Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto, Daniela Dantas, Maria Fernandes, Martim Aires Horta

Revisão Editorial | Copy-Editing
Daniela Dantas, Martim Aires Horta

Revisão Ortográfica | Proofreading
Maria Fernandes, Martim Aires Horta

Redacção | Redactional Committee

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Soares (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Ana Valdez (Universidade de Évora), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärđ (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã, (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Kanings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat Autònoma de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P.Hallett (University of Maryland), Julia Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (University of Edinburgh), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Margarida Arruda (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Universität Basel), Carlos Alcalde Martín (Universidad de Málaga), Christian Greco (Museo Egizio di Torino), Cristina Guidotti (Museo Egizio di Frieze), Daniel Justel (Universidad Eclesiástica San Dámaso), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), João Manuel Nunes Torrão (Universidade de Aveiro), Martin Dinter (King's College London), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta González González, (Universidad de Málaga), Nathan Morello (Ludwig-Maximilians-Universität München), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Editora | Publisher
Centro de História Press | 2017

Concepção Gráfica | Graphic Design
Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual
ISSN: 0871-9527
eISSN: 2183-7937
Depósito Legal: 54539/92
Tiragem: 150 exemplares
P.V.P.: €10,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt
www.centrodehistoria.flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, under project UID/HIS/04311/2013 and project PEST-OE/SADG/UI0289/2014.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 EDITORIAL

13 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

15 SOTERIOLOGIA ÓRFICA

ORPHIC SOTERIOLOGY

Alberto Bernabé

37 ALEXANDRE O EXPLORADOR DE UM MUNDO NOVO

ALEXANDER, THE EXPLORER OF A NEW WORLD

Maria de Fátima Sousa e Silva

55 ESTUDOS

ARTICLES

57 EXAMINING THE DESIGN, STYLE AND LAYOUT OF THE INNER COFFIN FROM A.60 IN THE FLORENCE EGYPTIAN MUSEUM

Rogério Sousa

81 WHO IS COUNTING? APPRECIATING THE PEER, DESPISING THE OTHER. Social relationships in Homeric Communities from an alterity study

Barbara Alvarez Rodriguez

119 AQUILES E ÁJAX: A 'Poiesis' da alteridade na Ânfora de Exéquias

ACHILLES AND AJAX:

The 'poiesis' of Alterity in Exekias' Amphora

Ana Rita Figueira

141 XANTHIPPOS OF LAECEDEMONIA: A foreign commander in The army of Carthage

Daniela Dantas

161 SÉNECA E AS ARTES LIBERAIS

SENECA AND THE LIBERAL ARTS

Paulo Sérgio Ferreira

197 TRA OMBRE E LUCI, OVVERO DEL REGRESSO
E DEL PROGRESSO IN ETÀ NERONIANA.

Prolegomena a uno studio interdisciplinare
del principato di Nerone, alla luce del contributo filosofico senecano.

REGRESS AND PROGRESS IN THE NERONIAN AGE.

*Prolegomena to an interdisciplinary analysis
of the Neronian Age, in light of Seneca's philosophical contribution.*

Carlotta Montagna

211 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

213 A BÍBLIA EM PORTUGAL

THE BIBLE IN PORTUGAL

José Augusto Ramos

221 RECENSÕES

REVIEWS

259 IN MEMORIAM

287 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



IN MEMORIAM

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

Paradigma de cidadã e mestre
que se impõe e permanece

In Memoriam

Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira – ou Doutora Rocha Pereira, para usar a forma simplificada, como era conhecida no meio académico de Coimbra – é figura ímpar e cimeira da cultura e também (porque não acentuá-lo) da ética universitária. Pronuncia-se o seu nome e logo se lhe associa respeito, estima, apreço, saber, rigor, elevado comportamento ético e académico. Não me era de todo desconhecida, quando entrei na Faculdade de Letras em outubro de 1966, depois de mais de três anos de lides militares. Ouvira-o não poucas vezes da boca de camaradas que comigo percorreram caminhos de Mafra ou picadas de Angola. E sempre a caracterizavam como pessoa de muito saber, meticulosa nas aulas, alguma frieza e distância nas relações. E exigente. Acima de tudo exigente — a tónica sempre percutida.

Exigente foi-o, de facto, consigo e com os outros. Não pactuava com facilidades, não suportava deslealdades. Para ela, a amizade e a lealdade – a célebre *fides* romana – eram sentimentos sagrados. Costumava dizer que só temos a certeza de que alguém é amigo passados vinte anos de convívio. Se subjaz à afirmação alguma amargura, por deslealdades sofridas, não a deixa traduzir nos gestos, palavras, expressão.

E não deixo de confessar que um certo receio – para não dizer medo – acompanhava o aluno que, no já distante outubro de 1966, se sentava no Anfiteatro II da Faculdade de Letras para cursar História da Cultura Clássica. O tempo e a convivência, porém, logo dissiparam essa receosa impressão inicial: se é certo que, em primeiro

contacto, aparentava certa distância, depois descobria-se-lhe uma alma sensível, aberta e cheia de humanidade. E quem com ela contactava mais de perto não deixou, com certeza, de observar, em determinados momentos, luzirem-lhe os olhos com a emoção que pretende assomar e que prudentemente se retém.

Nos meus tempos de estudante, admirando embora o seu saber e atitude ética, um mistério intrigava: a Doutora Maria Helena da Rocha Pereira entrava na sala e tirava da pasta uma folha que meticulosamente colocava na secretária, quase sem mais a consultar. E os nossos olhos convergiam a atenção para essa mágica folha que, na sua cor branca, aparentemente nada continha escrito e que era afinal a folha com o sumário, a imaginação suspensa do que a folha continha e das imensas possibilidades que da sua brancura nasciam e se avolumavam. E a aula seguia certa, segura, pausada e medida. A precisão dos conceitos e dos termos, sem palavras a mais, nem a menos. A aplicação da máxima grega *medén ágan*, nas palavras e nos atos. E em quantos não ficaram, graças às suas aulas, os valores gregos, como marcas indeléveis, a germinar futuro?

Espírito imbuído de grande curiosidade intelectual e em alerta constante, elegeu como norma a actualização permanente, sempre predisposta a aplicar os novos métodos e teorias, com o judicioso critério e devido rigor. Mas também sempre pronta a partilhar as novidades e a mais recente bibliografia: os seus orientandos e discípulos desde cedo se habituavam ao solícito fornecimento de indicações bibliográficas que regularmente apareciam na gaveta do correio, ou à chamada de atenção para a novidade ou interesse de algum artigo ou livro.

Manifestava plena disponibilidade para acolher e admirar quanto é belo ou obra de arte, quer seja manifestação da Natureza, quer fruto da realização do homem. Da vibração sentida na sua primeira viagem à Grécia, logo nos primeiros anos de licenciada, mostra-o o livro *Imagens da Grécia* que publicou em 1958, com o pseudónimo de Maria Madalena Monteiro. Por outro lado, aquando de estadias em Roma, para participar em congressos, faz longas deslocações em comboio ou de táxi para observar, *in loco* e por si, as obras de arte que a arqueologia ia revelando. Por exemplo, desloca-se de comboio a Régio de Calábria para poder admirar as duas famosas estátuas gregas do século V a. C., descobertas no mar e conhecidas como os «Heróis de Riace», nome da localidade em que apareceram; de outra vez, vai a Sperlonga para admirar, na Gruta de Tibério, a chamada ‘Odisseia em mármore’. Em 1991, presente em Tessalónica em reunião

científica, viaja até Pela de táxi para visitar o palácio de Vergina e consegue, através de arqueóloga conhecida, que o museu e sítio abram em dia em que se encontrava encerrado, para poder ver as últimas descobertas arqueológicas relativas a Filipe II da Macedónia, pai de Alexandre. Por fim – para me não alongar em exemplos deste seu desejo quase insaciável de conhecer – na altura de uma deslocação a Macau, onde ao serviço da Faculdade ministra um curso intensivo, prolonga a duração dessa estadia no Oriente, a expensas suas, para realizar uma viagem à China, atraída pelas grandes realizações monumentais desse país – fascinava-a a observação da Grande Muralha da China, da Cidade Proibida –, curiosa também de perscrutar o seu pensamento e sentir. Para Maria Helena da Rocha Pereira, o homem colhe sempre a primazia dos seus interesses.

Uma opção existencial, a total entrega e dedicação à cultura, ao ensino e ao múnus universitário. Mestre na plena acepção da palavra, Maria Helena da Rocha Pereira, quer na acção, quer na obra que produziu. E sempre sem quebra dos princípios e dos valores, dos cânones e do nível científico, do rigor e da exigência consigo e com os outros. Em múltiplos aspectos se afirma a sua estatura de verdadeiro Mestre: na investigação, no ensino, no amor pela cultura, na dedicação à sua escola; mas também no humanismo, na tolerância, na postura cívica, na abertura aos outros e à Europa, a tudo aquilo que no mundo e no homem é nobre e elevado. Na sua postura perante a vida e a sua Universidade, perante os homens e a cultura, está com certeza o exemplo do pai, Alfredo Rocha Pereira, tão viva e sentidamente retratado por João de Araújo Correia em *Horas Mortas* (Régua, 1968), pp. 95-99.

São áreas principais da investigação de Maria Helena da Rocha Pereira a literatura grega, a cultura grega e romana, a arte grega, em particular a pintura de vasos – muitas colecções existentes em Portugal são dadas a conhecer graças ao seu estudo – e o latim medieval, com realce, neste último domínio, para o médico e filósofo Pedro Hispano, espírito notável e grande figura da cultura do século XIII, que depois se tornaria o Papa João XXI. Merece ainda destaque a edição crítica da obra de Pausânias, *Descrição da Grécia* (*Graeciae descriptio*) que é padrão para o autor em causa e que, editada pela Teubner em três volumes, já vai em 2ª edição (1989-1990).

Se a sua especialização se centra nos estudos clássicos, investiga também e produz trabalhos no domínio da literatura e cultura portuguesas. E muitos são os nossos autores,

sobretudo no domínio da poesia, que têm merecido a sua atenção esclarecida e sensível, com estudos notáveis que são obras de referência para quem estuda esses autores.

Obra vasta e variada, temporal e tematicamente (crítica textual e edição crítica, ensaio e criação literária, divulgação e tradução, crítica de arte e notícias/comentários), abrange quase todas as épocas e diversificados domínios da Antiguidade Clássica, com extensão à literatura e cultura portuguesas, da época medieval à contemporânea. Consta de mais de sete centenas de títulos, entre livros e artigos, publicados em Portugal e no estrangeiro, muitos deles conhecendo assinalável difusão, com contínuas edições. Lidos por sucessivas gerações, marcaram de forma indelével a cultura portuguesa e contribuíram para desenvolver de forma significativa os estudos clássicos em Portugal.

Diversos cargos, nomeações e distinções lhe reconheceram os méritos: entre outros, Vice-reitora (1970), Directora do Instituto de Estudos Clássicos, Presidente do Conselho Científico da FLUC (1976 a 1989), Directora das revistas *Biblos* e *Humanitas*; representação da Universidade em muitas associações e realizações científicas e culturais. No que respeita a distinções e prémios, destaco o doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Lisboa (2009), condecoração com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago de Espada, obtenção de vários prémios, como Ensaio do Pen Club, Eduardo Lourenço (2005), União Latina (2005), Universidade de Coimbra (2006), Jacinto Prado Coelho (2006), Padre Manuel Antunes (2008), Vida Literária (2010) da Associação Portuguesa de Escritores – Caixa Geral de Depósitos. Dá também o nome a um prémio, instituído pela Fundação Eng. António de Almeida em sua homenagem, que visa distinguir dissertações de mestrado apresentadas na área dos Estudos Clássicos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ao longo dos anos, a figura de Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira – Mestre na plena acepção da palavra, quer na acção, quer na obra que produziu – foi-se firmando como pessoa de muito saber, sempre atenta às novidades e últimas descobertas da ciência, meticulosa nas aulas, sem nunca pactuar com facilidades, mas também sem nunca deixar de dar valor e compensar o trabalho, o esforço, a inteligência.

Na qualidade de Professora e investigadora, na vida diária, sempre nela encontrei a pessoa exigente, em especial consigo. Mais de uma vez lhe ouvi louvar uma atitude do Doutor Joaquim de Carvalho, como se tivesse erigido esse acto do Mestre admirado em lema para si própria e o quisesse incutir também nos discípulos: já Professor consagrado

e de muito saber, provado e demonstrado em múltiplos escritos e conferências, esse distinto catedrático, um dia, entrara na sala de aula e, com os alunos todos atentos à espera da lição, declarou: «Hoje não dou aula, porque não tive tempo de me preparar». E os olhos da Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, brilhantes, todos sorriam, na satisfação plena de quem – com este e outros muitos exemplos e paradigmas que ia deixando escapar aqui e além – continua a realizar a sua missão, o seu mester pedagógico.

Sempre se distinguiu Maria Helena da Rocha Pereira pelo espírito e dedicação académicos, sempre aproveitou as circunstâncias para incutir esse espírito nos discípulos; sempre sem quebra dos valores, dos cânones e do nível científico, do rigor e da exigência consigo e com os outros; sempre com a segurança e o método a guiar-lhe os passos, sempre os princípios e as normas a moldar-lhe os actos... Muito com ela se aprendia, e se aprende, com a sua actuação, individual, cívica e docente; com os seus escritos, com as suas palavras, com o seu insaciável desejo de saber. Caracterizam a sua vasta produção científica a clareza de linhas temáticas, quer na pesquisa, quer nas interpretações, quer nas conclusões, e a fina e vibrátil sensibilidade que lhe permitem compreender e analisar, com judicioso acerto, homens e acontecimentos, obras e personalidades.

E termino com o poema que lhe escreveu Eugénio de Andrade, por ocasião da sua Jubilação e que, com o título de “Cançãozinha para a Maria Helena, em Oxford”, aparece publicado em *Pequeno Formato* (1997)¹:

Abril, abril,
quando o Outono vier
que lhe diremos
da chuva que canta
e canta na pedra?
Que lhe diremos,
abril, abril,
de luz tão lúcida
que se faz rosa
antes de ser música?

José Ribeiro Ferreira

Universidade de Coimbra

1 *Poesia* (Porto, 2005) 546.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica estudos originais e ensaios relevantes de «estado da arte» em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, Espaço Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia, e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de «Antiguidade» como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
